

## **A ORGANIZAÇÃO SOLIDÁRIA DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLAVEL DO DISTRITO DE SÃO CRISTOVÃO MUNICÍPIO DE TRÊS BARRAS COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL<sup>1</sup>**

*Wilson Luis Corrêa<sup>2</sup>  
Sandro Luiz Bassanella<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa teve como objetivo analisar a partir de pesquisa bibliográfica, e pesquisa de campo através de questionários, encontrar viabilidades da economia solidária como possibilidade de desenvolvimento humano e econômico no Distrito de São Cristóvão no município de Três Barras, e procurar elucidar os padrões que definem os funcionamentos da autogestão, das associações, dos grupos de trabalho, mais especificamente em economia solidária. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar a possibilidade da contribuição da economia solidária para o desenvolvimento humano e econômico do município de Três Barras, desde que um conjunto de variáveis políticas, econômicas e culturais forem se desenvolvendo. Entre elas: investimentos em políticas de apoio e inserção da Universidade do Contestado na região, tanto quanto das Prefeituras e Secretarias de Desenvolvimento Regional e outras instâncias públicas com incidência direta, ou mesmo, indireta na articulação econômica do município.

**Palavras-chaves:** Cooperativismo, Economia Solidária, Associativismo.

**ABSTRACT:** This work had as goal analyzes starting from bibliographical research, based in several authors, and after a field research with questionnaires we found the viability of the solidary economy as possibility of human and economical development in São Cristovão's District in the municipal Três Barras city and to try to elucidate the patterns that define the operations of the self-government, of the associations, of the work groups, but specifically in solidary economy. Starting from the obtained results, it was possible to identify the possibility of the contribution of the solidary economy for the human and economical development of the municipal district of Três Barras, since that a group of variables political, economical and cultural goes developing, among them, investment in support politics and insert of the Contestado University in the area, so much as of the town halls and Secretaries of Regional Development and other instance public with direct incidence, or even insinuation in the economical articulation of the municipal district.

**Keywords:** Cooperative, Solidary economy, Assiciaton

## **INTRODUÇÃO**

### **Economia solidária**

Os novos acontecimentos que vem ocorrendo no limiar dos séculos XX e XXI, trazem consigo conseqüências devido a globalização e o crescimento do capitalismo. As indústrias investiram em capital e tecnologias, e os trabalhadores foram perdendo seus espaços para as máquinas e processos de automação da produção. A economia tem seus avanços e também passa por crises econômicas, e muitas empresas não conseguem acompanhar a modernidade, os avanços da tecnologia e acabam falindo. Estes fatores ocasionam o desemprego, a saúde precária e falta de perspectivas de vida. A alternativa encontrada é construir laços de coletividade para poder sobreviver e não ser explorado.

Os trabalhadores se reunirão em torno de propostas de organização de autogestão, onde os operários se organizaram e começaram a administrar as empresas fálidas, valorizando a coletividade e os empreendimentos solidários em sintonia e respeito à natureza. Com estas perspectivas, para solucionar a crise do desemprego, surge o debate em toda a Europa em torno de empreendimentos autogestionários que passaram a dar certo, levando sociólogos e economistas a fazer pesquisas aprofundadas para sua organização em outros países.

Na Europa os primeiros idealizadores do que SINGER (2001) chamou de “cooperativismo revolucionário, foram o socialismo utópico, assim nomeado por Karl Marx para diferenciá-lo do socialismo científico”. A economia solidária surge como uma forma de proposta as classes mais populares, gerando emprego e renda com uma proposta diferenciada e valorizando a vida e a economia local.

A economia solidária é uma alternativa que vem ganhando força por ser um modelo econômico que surge endogenamente onde as próprias comunidades se organizam. Outro fator que vem dar suporte à economia solidária é a educação popular com um método onde os associados fazem partes das dinâmicas de organização, contribuindo nas partes burocráticas expondo suas idéias e quebrando o silêncio. A economia solidária não busca somente o desenvolvimento econômico, mas sim a participação coletiva, aonde os integrantes vão criando laços de amizade e integração. É colocado em jogo a participação social e os debates para a educação popular.

### **Surgimento da Economia solidária no Brasil**

Para fazer uma análise da economia solidária em solo brasileiro, precisamos situar o a crise econômica que o Brasil passou tanto estrutural e econômica, ao longo das décadas de 60 e 70. Mais para frente veremos o surgimento do próprio termo economia solidária. O fortalecimento e o crescimento da economia solidária no Brasil tiveram grandes debates e seminários para poder enraizar este projeto comunitário e econômico. A proposta de economia, voltada para a valorização humana, da vida, trouxe a contribuição das instituições de esquerda no Brasil, e outros pesquisadores que estavam dispostos a contribuir com o desenvolvimento do país.

Os movimentos sociais, igrejas, sindicatos, ONGs, prefeituras, tiveram papel fundamental para o desenvolvimento da economia solidária. Este trabalho entrou nas universidades e começou a ganhar mais corpo com pesquisas teóricas e de campo. As montagens de incubadoras e pesquisas realizadas

por sociólogos e economistas foram possíveis como forma de dar alternativas para a sociedade apática com o desemprego.

O conceito de economia solidária aparece pela primeira vez no Brasil em 1993 no livro “*Economia de Solidariedade e organização popular*” onde o autor chileno Luis Razeto o conhece como:

[...] uma formação teórica de nível científico, elaborado a partir e para dar conta de produtos significativos de experiências econômicas [...], que compartilham alguns traços constitutivos e essenciais de solidariedade mutualismo, cooperação e autogestões comunitárias, que definem uma racionalidade especial, diferente de outras racionalidades econômicas. (RAZETO, 1993, p. 40).

Alguns encontros vão ser decisivos para o desenvolvimento da economia solidária no Brasil. O primeiro aconteceu em uma mesa redonda com tema *Forma de Combate e de resistência à pobreza*, realizada em setembro de 1995 durante o 7º Congresso Nacional de Sociologia, e o segundo ocorreu no III Encontro Nacional da Associação Nacional dos trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária – ANTEAG -, em São Paulo nos dias 30 e 31 de Maio de 1996.

Nas mesas redondas do referido congresso foram repassadas as experiências de outros estados que já participavam de uma economia comunitária e popular mostrando suas atividades e alternativas. Foram analisados os empreendimentos caracterizados com modernos e auto-sustentáveis.

No III encontro da ANTEAG, não se usou o termo economia solidária, mas os participantes demonstraram muita afetividade, e um empenho assumindo a contribuição de uma proposta mais solidária e participativa. Com estes debates uma nova alternativa vai surgindo no bojo da crise econômica no Brasil.

Outro encontro que entrou em debate foi, PACS (Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul), que se realizou em de 1 a 6 de Dezembro de 1997, em Bertioga Estado de São Paulo. Esta atividade reuniu mais de cinquenta países, e foi articulada uma rede eletrônica de investimentos e apoio mutuo a rede de economia solidária.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ contribuiu para as atividades de economia solidária, com professores e técnicos para as montagens de cooperativas, dando suporte para este empreendimento solidário. Outra instituição que colaborou com formação da economia solidária foi a Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de São Paulo. Os professores das universidades contribuíram com pesquisas e projetos para conseguir financiamentos.

Com o desemprego as cooperativas comunitárias vão ganhando vida própria e se organizando com fóruns e empreendimentos nas periferias, tornando-se alternativa neste mundo globalizado. Com a participação de sindicatos e outros órgãos que buscam alternativas para contribuir com uma parte da exclusão social. O objetivo agora é criar redes de intercambio e consumo, interligando empreendimentos para criar estruturas e tecnologias para o desenvolvimento qualitativo do trabalho solidário.

Tornou-se equívoco querer combater o capitalismo com belos discursos. Precisamos apoiar as iniciativas solidárias e formar redes de consumidores dos produtos destas instituições para garantir este trabalho, voltado para a solidariedade e que contribua com o ecossistema. Uma vez estruturada a economia solidária, voltada para a educação popular e a conscientização da população sobre a importância deste trabalho, a sociedade tem a ganhar por ter uma cidade mais organizada e limpa. O processo de economia solidária é um processo sedutor, onde as pessoas são contaminadas pela felicidade gerada por uma experiência que une as pessoas em torno de objetivos comuns.

A globalização apartou o indivíduo do conhecimento, gerando um processo de exclusão, fortalecendo as estratégias neoliberais de concentração do capital, da riqueza produzida. Por isso, a economia solidária vem com outra proposta, onde o indivíduo é a peça chave, por esse motivo tem que valorizar a cultura de cada pessoa, construindo um modelo pedagógico que dê suporte para o empreendimento solidário e o acesso ao conhecimento. Num primeiro momento, para poder resgatar o conhecimento e a formação torna-se necessária a educação informal, com métodos onde os integrantes da economia solidária participam de dinâmicas, valorizando sua história e cultura. Com tempestades de idéias na organização do empreendimento, onde os integrantes participam coletivamente na organização da cooperativa, contribuindo nas partes burocráticas para um melhor rendimento e qualidade dos produtos. Estas formas valorizam o indivíduo e a autogestão para a participação social e política com tomadas de decisões totalmente coletivas.

O segundo momento com estas dinâmicas, possibilita trabalhar a auto-estima dos integrantes e o incentivo para a educação formal para melhor aprimoramento e inserção na sociedade.

Por esse motivo, torna-se necessário organizar e trabalhar a proposta de economia solidária e contribuir com o desenvolvimento da cidade e a inclusão social, e o capital humano valorizando a vida e o ecossistema. A alternativa que propomos através da pesquisa realizada no distrito de São Cristóvão município de Três Barras é a construção de uma associação de catadora de materiais recicláveis como possibilidade de desenvolvimento regional.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi desenvolvida num primeiro momento de forma bibliográfica, na busca de articular conceitos como: Economia Solidária, autogestão.

Num segundo momento, foi realizada a pesquisa do campo com um questionário de nove perguntas abertas. Desenvolvido mediante uma metodologia participativa onde os catadores de material reciclável responderam um questionário para uma possível construção de uma associação solidária de reciclagem, valorizando os integrantes e a história de cada pessoa.

Também realizamos um mapeamento de famílias que já trabalham na área de reciclagem, estabelecimento de conexão entre eles, a diversificação e qualificação dos produtos e serviços, a capacitação técnica de trabalhadores/as e empreendimentos, a formação política e cultural voltada para a autogestão e solidária, a estrutura e o fortalecimento a partir da organização local com a palestra do professor Sandro Luiz Bazzanella orientador e apoiadores, capacitados com o tema economia solidária e educação popular.

## **ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Foi feito um questionário para analisar o grau de conhecimento dos empreendimentos e de que formas eles trabalham.

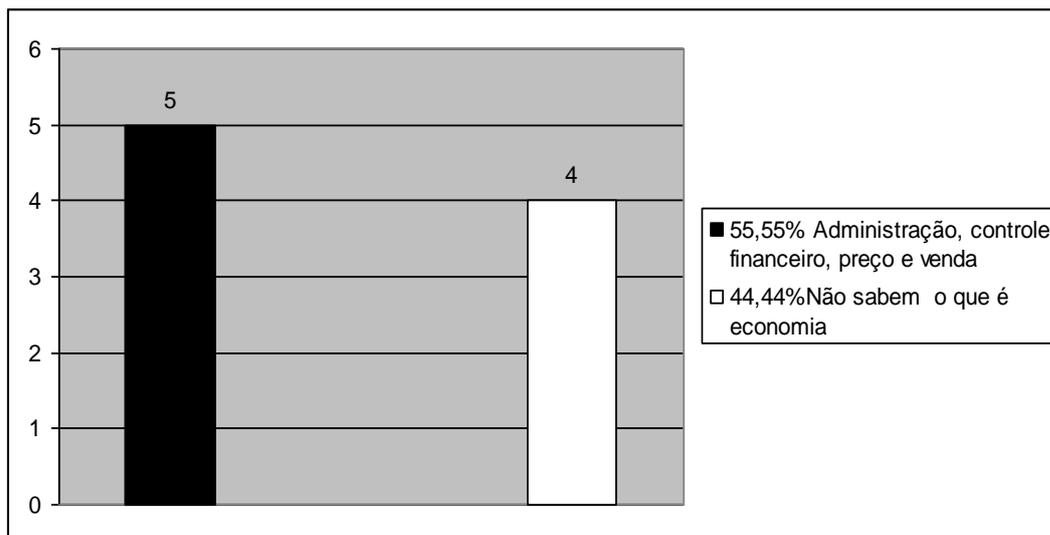


Gráfico 1 - O que você entende por economia?

Esta pergunta teve como objetivo saber o que os catadores de materiais recicláveis compreendem por economia, onde cinco pessoas responderam que é forma de administrar o empreendimento o preço e a venda do produto e quatro não sabem o que é economia. Nesta análise observamos que precisamos trabalhar ainda mais o termo economia para podermos avançar nos empreendimentos.

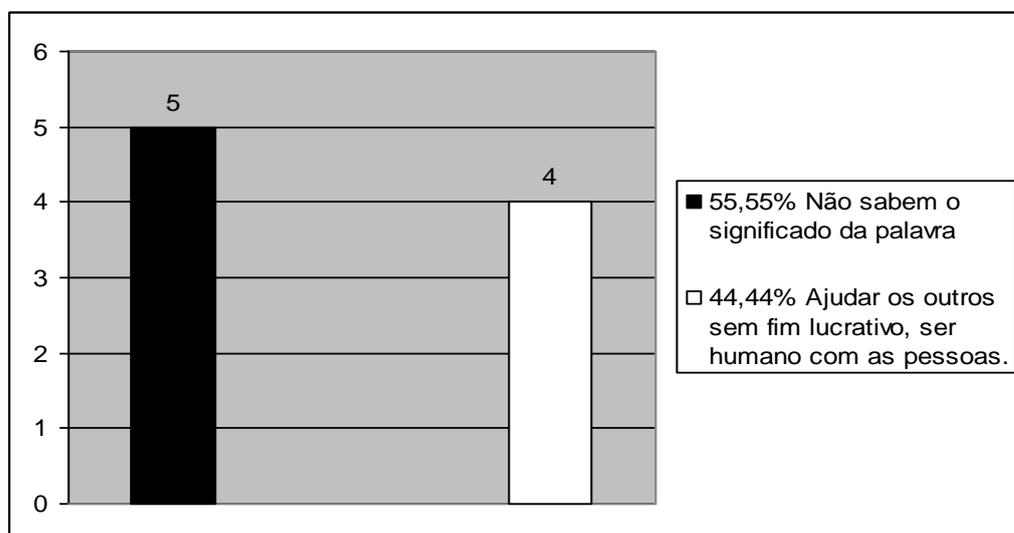


Gráfico 2 - O que é solidariedade?

Observamos que teremos que trabalhar o termo solidariedade pois 55% dos participantes não sabem o significado da palavra e que precisamos fazer um curso de formação com os catadores.

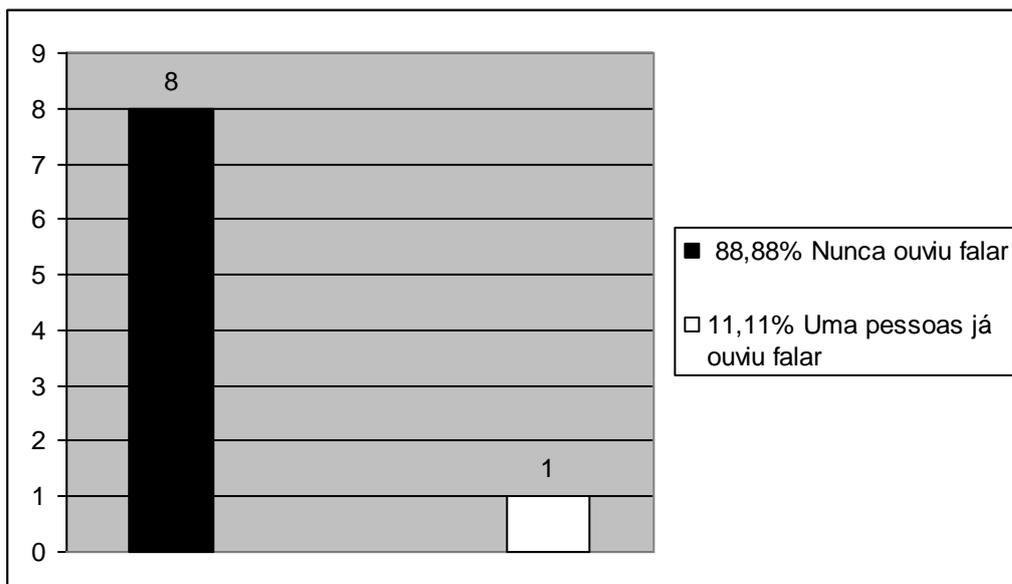


Gráfico 3 - O que você entende por economia solidária?

A economia solidária é um desafio em nosso município que é preciso ser articulada, pois 88,88% nunca ouviram falar em economia solidária, apenas uma pessoa já ouviu falar, mas não soube responder como é este trabalho organizado.

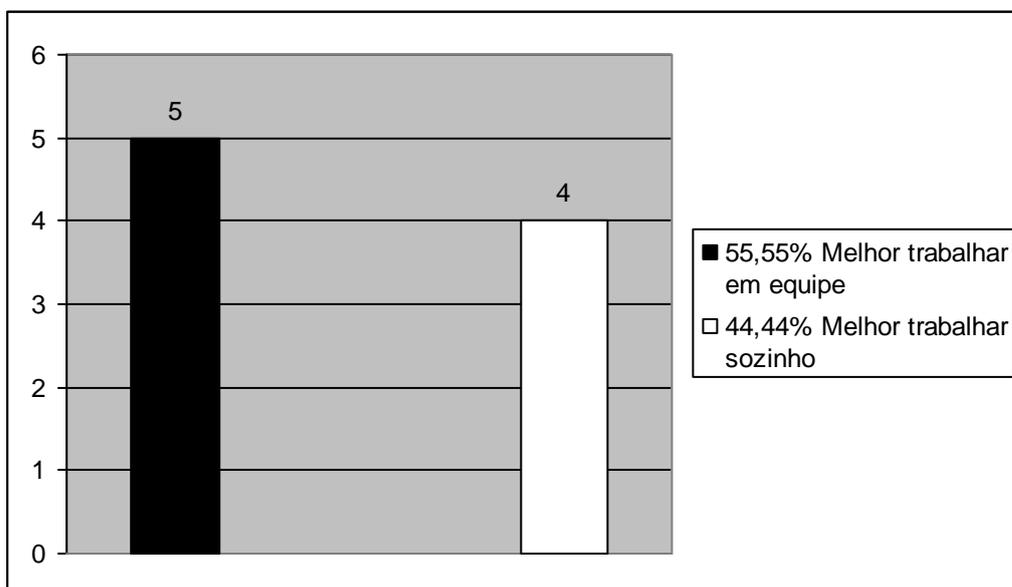


Gráfico 4 - O que você pensa: É melhor trabalhar sozinho, ou em equipe?

As respostas foram que 55,55% sabem a necessidade de trabalhar em equipe para um melhor rendimento e qualidade sendo que 44,44% acham que é melhor trabalhar sozinho. Uma alternativa seria a associação para estes 44,44% venderem o material coletado.

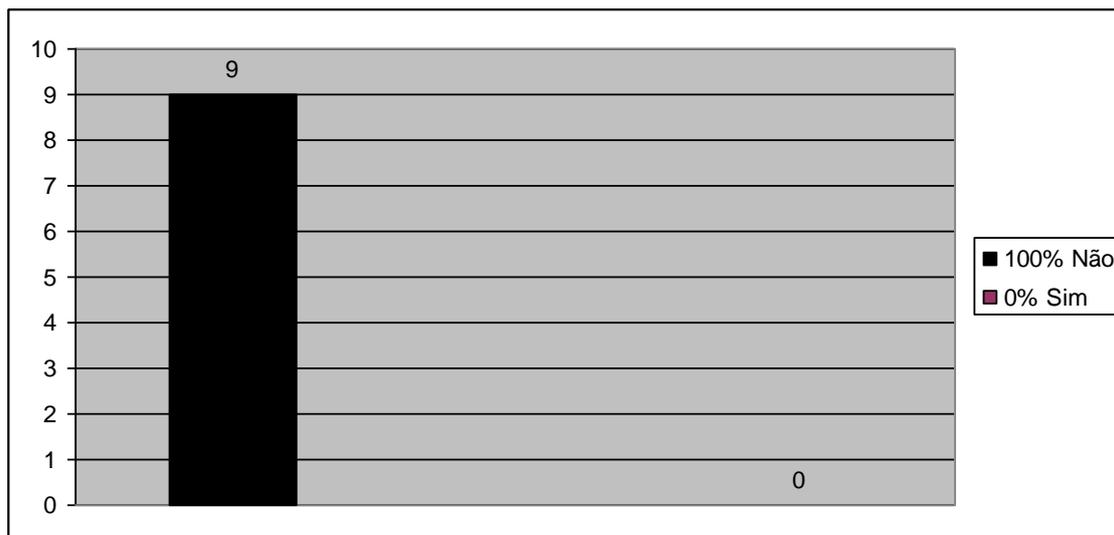


Gráfico 5 - É possível acontecer o desenvolvimento regional sem a participação social?

Eles sabem que para poder acontecer o desenvolvimento da cidade é importante se organizarem para propor alternativas. Sendo que 100% responderam que não tem como desenvolver a cidade sem a participação social.

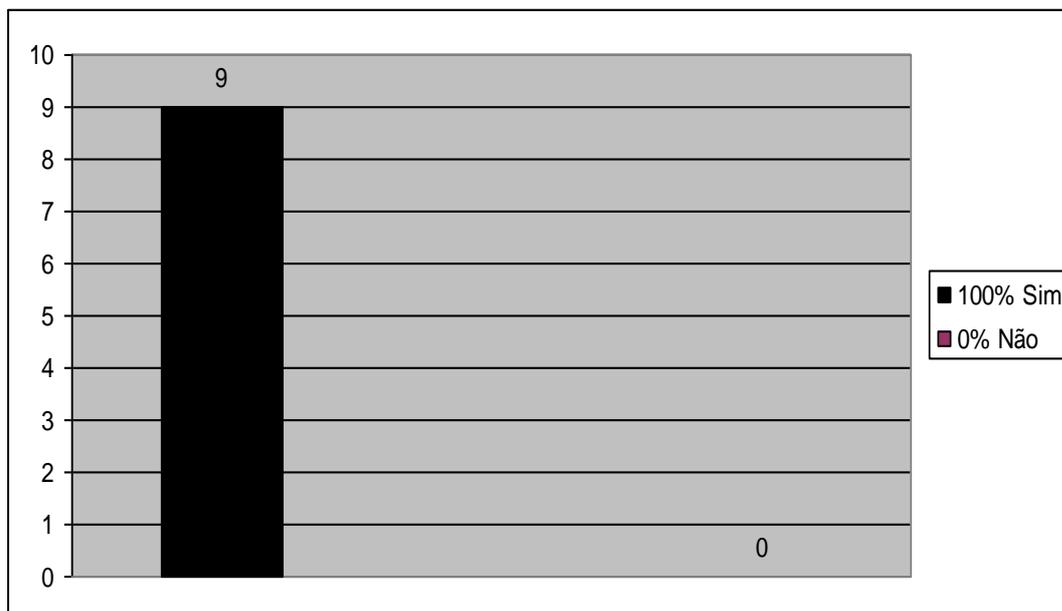


Gráfico 6 - A associação pode ser uma alternativa para melhorar a renda dos catadores?

Todos os participantes concordam que uma cooperativa de materiais recicláveis é uma alternativa para melhorar a renda.

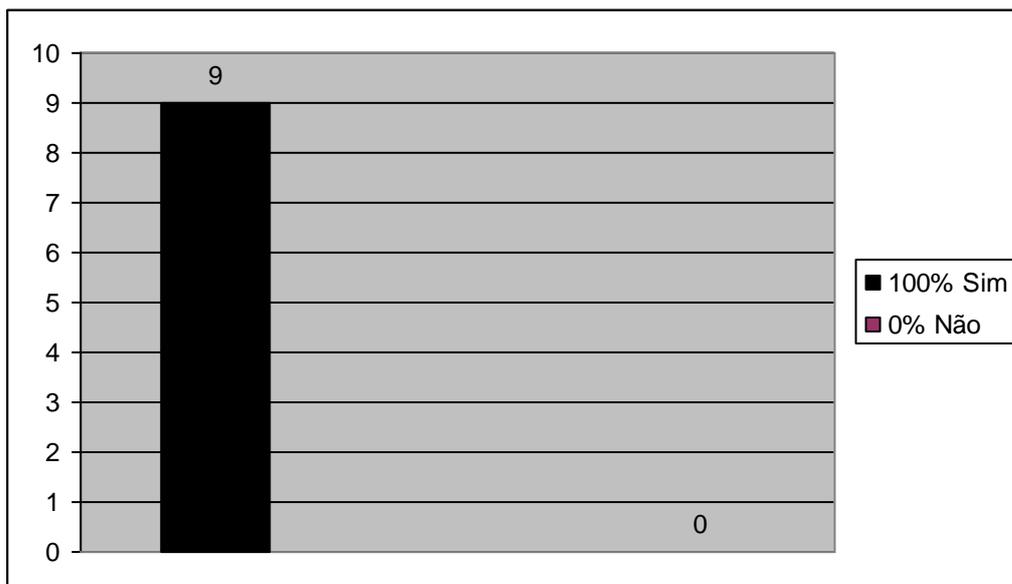


Gráfico 7 - Você acha que a atividade dos catadores de material reciclável de forma organizada pode melhorar as condições de trabalho e de vida?

Todos concordam que com um trabalho organizado e coletivo é uma alternativa para melhorar a vida e sua renda.

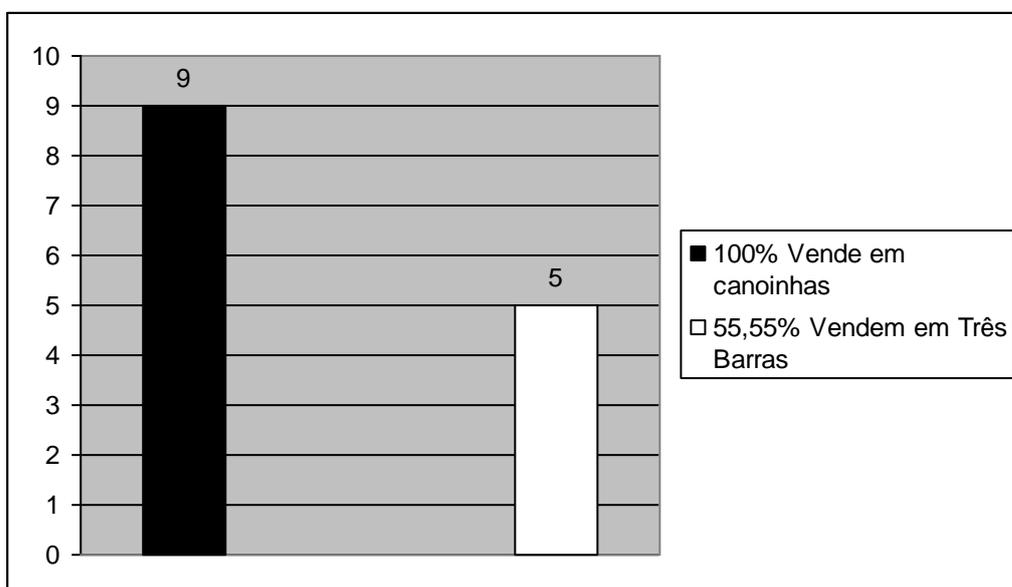


Gráfico 8 - Para quem você vende o material coletado?

As pessoas deram mais de uma resposta. Os 100% responderam que vendem para canoinhas e os mesmos dos nove, cinco vendem em São Cristóvão às vezes. Para eles a associação seria uma alternativa porque não precisaria revender em canoinhas onde uma boa parte do material é coletado. Uma cooperativa tornaria o serviço mais prático e organizado com um preço mais justo.

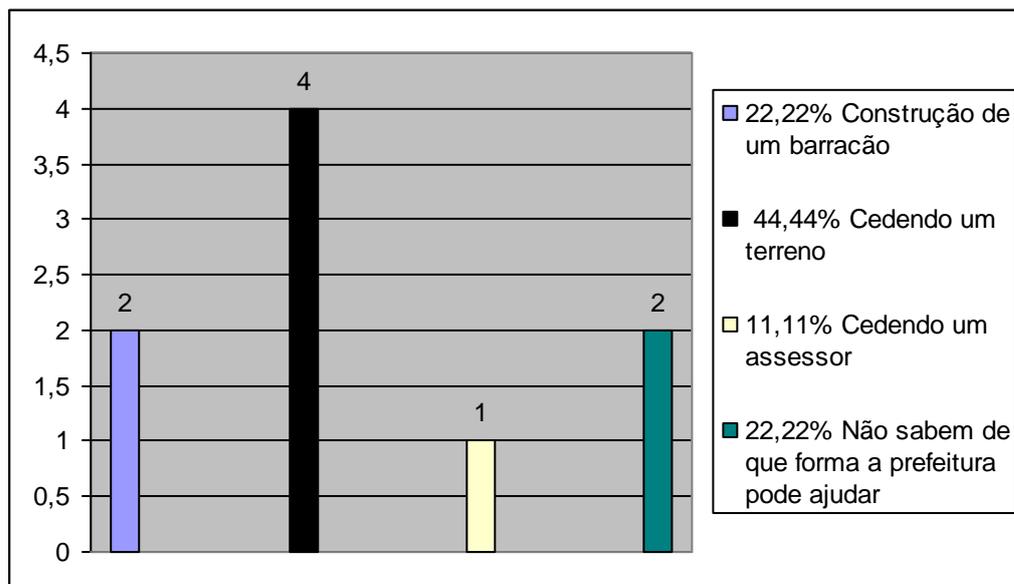


Gráfico 9 - De que forma a prefeitura pode contribuir para o nosso projeto de reciclagem e economia solidária?

A prefeitura poderia contribuir de varias formas, 22,22% responderam com um barracão, 44,44% cedendo um terreno, 11,11% com uma pessoa para ajudar na organização e na parte burocrática do empreendimento e 22,22% não souberam responder. As respostas foram diferentes, mas estas sugestões são essenciais para organização solidária. Com um terreno para guardar o material e separá-los o material guardado em casa pode causar danos para a saúde das famílias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa constatamos a necessidade de formar uma associação de catadores de materiais recicláveis, pois eles manifestaram a importância de trabalhar de uma forma organizada com o apoio de outras pessoas. A associação é uma alternativa para vender o material coletado em Canoinhas e em Três Barras. Os entrevistados explicaram a exploração que eles passam por causa dos atravessadores que pagam cinco reais por dia no máximo. A proposta levantada pelos mesmos e a construção de barracão e pessoas para ajudá-las na montagem de uma associação para a venda do material no distrito de São Cristóvão por um preço justo. O transporte do material e feito com gaiolas de duas rodas e carroça. Estes meios de transporte colocam a vida deles em perigo com risco de acidentes. Algumas atividades é preciso trabalhar de uma forma mais dinâmica e organizada para a compreensão da economia solidária que não é reconhecida pelos trabalhadores e dar mais embasamento com cursos de formação trabalhando alguns termos que ficaram com 55,55 e 44,44%. Quatro pessoas expressaram que é melhor trabalhar sozinha uma alternativa para os mesmo seria uma associação para poder vender o material coletado por um preço mais justo não caindo nas mãos dos atravessadores. Os nove entrevistados disseram que para acontecer o desenvolvimento da comunidade é importante a participação de todos no distrito de São Cristóvão, município de Três Barras.

O que é preciso para a montagem da associação é pressionar os órgãos públicos e os movimentos sociais da região para este projeto e propor legislação e políticas públicas favoráveis à expansão e consolidação da economia solidária. Ampliando o volume de venda e produção dos catadores. Fazer intercâmbio em outras regiões que trabalham com economia solidária implantando alternativa para poder aumentar o consumo e a renda. Essas ações permitem alavancar as praticas de economia solidária contribuindo com os catadores de materiais recicláveis com redes de debates e

intercâmbios com uma próstata solidária e participativa contribuindo assim com o desenvolvimento regional.

## REFERÊNCIAS

GAIGER, Luiz Inácio. **Formas de combate e de resistência à pobreza**. São Leopoldo: UNISINOS, 1996.

HECKERT, Sônia Maria Rocha (org.); **Cooperativas populares com a incubagem de cooperativas / empresas populares/ solidários**. Palestra apresentada no Congresso de Engenharia de Produção. Ouro Preto, 2003.

RAZETO, Luis. **Economia de solidariedade e organização popular**. São Paulo: Cortez, 1993.

SINGER, Paul. **Economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Teoria e Debate, 2001.

---

<sup>1</sup> Resultado de pesquisa de iniciação científica financiada pelo Artigo 170.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Contestado – UnC– Canoinhas 2009. e-mail: [wilsonpjmp@yahoo.com.br](mailto:wilsonpjmp@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Orientador e Professor da Universidade de Contestado – UnC – Canoinhas. e-mail: [sandroba@terra.com.br](mailto:sandroba@terra.com.br)